richard: um ensaio acerca das imagens contemporâneas

josé lucas dutra

RESUMO: O espetáculo e o aplauso só existem devido ao Richard. Sua responsabilidade é estar em tudo e em todos. O ímpeto de propiciar o prazer instantâneo no entretenimento absorvidos nos corpos "humanos". Richard é o motor dos órgãos eletrônicos, aqueles acoplados e expandidos ao corpo. A natureza das coisas morre e tudo no fim é fruto de criação. Os tempos ditam suas necessidades explicativas dessa tal criação: arte, deus, ciência, tecnologia. Nossos corpos não são naturais, são corpos acima de tudo e com isso as definições são sustentadas e posteriormente destruídas. Richard invade os organismos como vírus e assim todos buscam olhar naquilo que os alimenta. A imagem é semelhança da própria imagem.

Palavras-chave: imagem; consumo; corpos humanos; entretenimento

1.

Hahahahahahahahahahaha (risada de plateia)

Em nossos castelos ilhados somos reis e rainhas de nossa geração. Um em cada nada surge explodindo em cores e todos dançam com pés e braços. Rodopiando somos a pura essência do aplauso. Onde a luz bate mais forte. Eu preciso do meu corpo em completo estado de êxtase pelo brilho superficial da plateia do mundo. E novamente me pergunto... Somos livres?

Não há liberdade, há contorção e vidas de coisas que correm e param, e batuque de coisa no chão. Eu na verdade não sei o que nada disso significa, só sei que eu nasci nesse lugar e não sei como que é e não sei como ser aqui. O que sou aqui? Ahhhh não sei falar, pois sou recém-nascido e não sei nada do que é falar e paro agora. Não paro. Corro. Corro em palavras visíveis no cérebro que corre e não para. Não sei o significado de nada e bato bato bato bato em tecla de muro fresco e não sai nada. Só som. Mas som é alguma coisa não é? O que é o som? o mínimo e máximo do som que nada sei sobre. Só sei que é som e não paro. Corro. E no ritmo dos passos o som continua e não para e eu refaço o q ele me manda. E eu obedeço. Ele grita, som som som som som som som som som som soms soms msoms sksds-ndb sjifjisdahndsa e nada mais faz sentido e nunca fez pois sou recém nascido. E não paro. Corro sem nada a fazer a não ser ser o tato. Toco nas coisas e saem som em tudo e isso me assusta. Fico admirado e sinto tudo ao mesmo tempo. E escuto. Quando escuto tudo se estilhaça na cabeça e sei que árvore é árvore pelo som. Mas não paro. Corro. E a arvore tá na minha frente e vejo as cores, mas não toco nas cores ou será que toco? Só sei que não consigo parar de tocar. E estilhaça nos ouvidos tudo tudo tudo tudo tudo tudo tudo tu tu tu tu tu... e sei que não vai parar. Vai continuar e sei que não há só sei que existe mas como sei se nasci agora? Não paro. Corro

Será que corro ou nasço? Nascimento no momento presente, é ato e nada mais que isso, é ato ou idealização não não anaio anaha ahabdga aghsbs abds abs DBS a DBS dbegde. É som instrumento de máquina possível. E diminui aos poucos os pés que tanto correm em estado de paralisia. E acompanho os segmentos estados dos poréns contados no dedo. A b c d e f qual é a próxima? Alfabetização de mente é possível? Como posso pensar nisso se acabei de acordar. E não paro de acordar, a cada olhada, toque e som tudo acorda, ou será que sou eu que estou acordando? E minhas mãos não param de dançar. Nem sei dançar, mas danço. Nem sei emitir som, mas emito. E vivo, nasço, morro a cada segundo e nada para os achados pelos toques das vidas desse mundo.

--------------________________________NAO HÁ RUIDO, HÁ SOM QUE PARA E VEM DO NADO E TUDO É CAOS DE TUDO ----------------____________O RUIDO É LINHA? NÃO SEI O QUE É LINHA, POIS SOU RECÉM-NASCIDO E NADA É ATÉ O MOMENTO QUE O TEMPO DIZ QUE É. NÃO PARO DE SER O É E A LINHA DO RUÍDO MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA E MUDA DE NOVO E MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA. NADA É COM A __________________________________ LINHA, ISSO QUE É A LINHA, LINHA É ISSO? ENFIM NÃO HÁ NADA QUE SEJA ALÉM DA LINHA AFINAL. ELA É ASSIM COMO EU SOU E ELA CORRE EM SEU TEMPO ASSIM COMO EU CORRO NO MEU. SEM FIM, NEM MEIO. MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA MUDA.

Me canso e paro de vez, pois não fiz o que pude para o todo que me foi ofertado. Não fiz, pois nada dava para fazer. Só sei que tudo ecoa em som que não sei definir o que é, pois, eles estilhaçam em vozinhas pequeninas e surraram o vento batendo no meu rosto se é que sei o que rosto pois não o vi. E escuto o meu rosto. Por que eu falo rosto e digo rosto? Aqui está ele, minhas mãos tocam no que é o rosto e não paro de tocar no rosto e escuto o toque e paro. Por que não posso mais seguir? Não no presente nem em tempo nenhum talvez. Se é que sei o que é o tempo. Paro.

Sdsdsdsfeeewrefgfgsdffdfdfdffdfdfhhyohg fv dd ssssdcdfffefefrrggjfjdksndxhdnxbshdsbdadasajsjajasjajsadjfheerurhewiewksjdhebdhedbcxbcx C X C X C X C X C X C X C X X C X C X C X CC XCX CX CXC CX CX C XC C X C X C X C CX C X C X C X C X C C X C X C X C XC C X C X C X C X C X C

José Lucas Dutra é artista Visual, ator/performer e futuro educador artístico. Formação acadêmica: Cursando Licenciatura em Educação Artística - Artes Plásticas (Escola de Belas Artes – UFRJ). Linha de estudo e pesquisa: reflito acerca das imagens e suas respectivas afetações e consequências no mundo contemporâneo.

2.

Subi no prédio mais alto e vi o mundo que sempre se comenta. Eu comento, tu comentas, ele comenta. Agora eu vou estar na hora do rush andando na minhoca de metal olhando o nada. O nada que corre em cada estação. Next stop: o talvez que se define aos poucos. Eu estou começando a conhecer e ser o que todos falam. No fundo você sabe. Você sabe de tudo. E na valsa frenética de cada dia o sol bate na minha cabeça e me queima. Next stop: o toque da natureza humana sobre os meus pés. E a realidade e o sonho decaem na bruta consciência inútil. Com isso, ando em círculos e... paro. Com os pés gastos e com pessoas idiotas eu sou o impulso. Não saio em gritos, grito dentro dos ossos e dos músculos. Eles gritam em silêncio e, em grandeza fútil, eu penso em tudo. O mundo me engole aos poucos, as bolhas se explodem e mostram-se cruas. É triste, é lindo, é real. E, no fim quem dita as regras é a lei do eterno retorno. E estamos no mesmo lugar.

3.

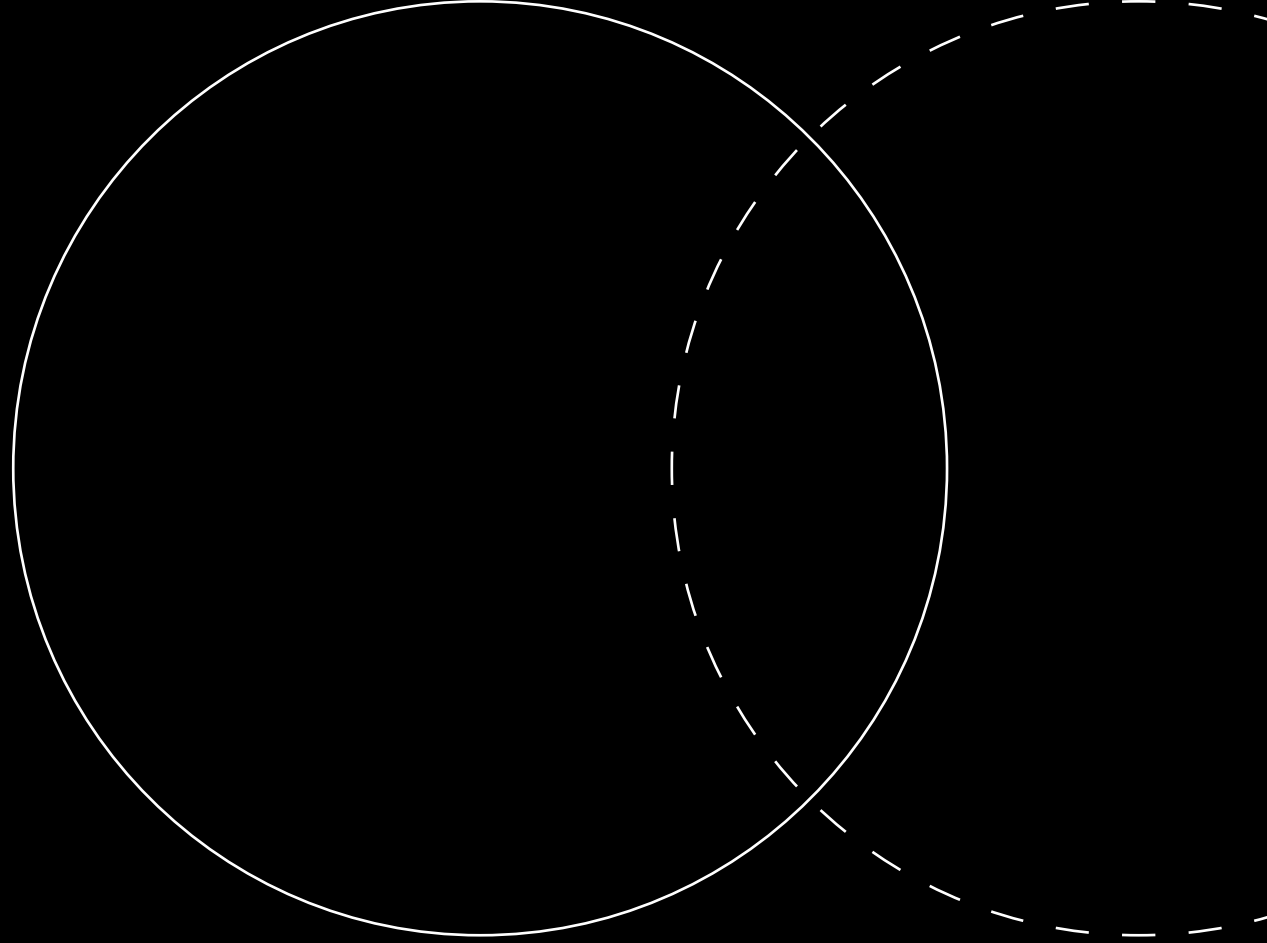
Decido parar de ver. Nego a minha visão e permito que o todo agora fale. A imagem que os olhos me oferecem me sufoca. Na confusa lógica das idas e vindas meu corpo força os olhos se calarem. Meu corpo respira e em sonho a realidade engessa-se aos poucos no quadrado das instâncias. Meu corpo move-se aos poucos em memória frágil de um corpo muito recente. Ando aos poucos sem saber andar e quando vejo já ando. No passado e presente não há futuro. É. Apenas e assim giro aos poucos, devagar. Desperto o que antes não existia. E quando vejo, já danço. Há tanto neste corpo que vos fala que mal nasceu. Como sei? Não sei. Só sei que serei alguma coisa ou alguém. Serei coisa! Serei ser! Serei. É. Apenas é.

4.

Fujo. Corro. E todos me idolatram, mas não me deixam entrar. Sou idolatrado e eles se ajoelham. Como o temor a Deus eu sou o temor acumulado. E em câmeras homens tentam engolir-me e não consigo sair. E todos sabem quem eu sou, mas eu não sei. E continuo a andar. Sem olhar, estou cego com os olhos de vidro me comendo. Mas ando. Ando não. Corro. E o mundo está atrás de mim. O mundo me aplaude, me vaia, me bate, me espanca, me idolatra, me consome, me dá prazer, me dá dor, me dá vergonha, me dá o fracasso, me dá o sucesso. Ando não. Corro e continuo a correr. Sem pensar em mais nada.

5.

POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.
POP; chama; me chama; indústria; consumo; objeto; mercado; tendência; it.



6.

E gritam. Eles gritam em prol do nada e rebatem até sangrarem seus ouvidos. Eles pedem para que eu os alimente. Nos altares de pedra eles colocam suas câmeras e esperam minha resposta. O cordeiro já foi espetado e todos aplaudem. Eles dançam sem saber onde parar. E, em histeria, eles gritam meu nome. Richard! Richard! Richard! Richard! Ser o ser possível que se vê na tela preta. Agora não se deixa mais ser o que é. - Vão ao altar de pedra e mostrem o que tens, que vou oferecer o que vocês mais amam. IMAGEM.